



6883

PROJETO DE LEI N. 13.118/2014

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

APROVA:

Denomina a Avenida 36.583, situada na Zona 36.

Art. 1.º Fica denominada **Pioneiro Luiz Gavioli** a Avenida 36.583, situada na Zona 36, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 18 de dezembro de 2013.

HUMBERTO HENRIQUE
Vereador-Autor

Biografia do Pioneiro Luiz Gavioli

Luiz Gavioli nasceu em Cantanduva, estado de São Paulo em 21 de novembro de 1921.

Descendente de italianos, ficou órfão de pai aos 4 anos, viveu com a mãe e os irmãos na cidade onde nasceu até o ano de 1948, já casado com Rosalina resolveu tentar a vida aqui no Paraná, influenciado pelo cultivo do café, considerado o ouro daquela época.

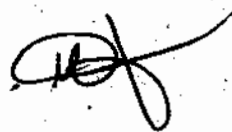
Nesta pequena viagem com a esposa e os dois filhos pequenos, devido as más condições das estradas e muita chuva, levaram 17 dias para chegar aqui na futura cidade de Maringá, mas precisamente na região do Guaiapó, mal sabia que esse era só o começo de uma longa luta. Instalou-se em uma casa simples de um vizinho, até construir a sua própria casa, nas terras que tinha adquirido.

A cidade de Maringá não existia, era só mata, estradas também não, compras se faziam a pé ou a cavalo, por entre as picadas no meio da mata, na cidade mais próxima que era Mandaguari, demorando dias para retornar.

Porém, com muito trabalho e o passar do tempo, as coisas foram melhorando, a mata sendo derrubada e com a plantação de café, o comércio de Maringá começou a surgir, primeiro a casa São Paulo e depois a Xandó, a distância das compras diminuíram e aos poucos as lutas foram sendo vencidas, as primeiras colheitas aconteceram e a recompensa de tanto trabalho começou a chegar.

A família aumentou de dois para cinco filhos, Aparecida, Guiomar, Luzia, Terezinha e Regina. A alegria era grande, progresso em todos os sentidos, tudo crescia, surgiam as igrejas, a primeira foi a Santa Cruz, depois Santo Antônio, a São José, mais tarde a Sagrado Coração de Jesus e até a Capela Nossa Senhora Aparecida localizada no Patrimônio Guaiapó. Era pessoa religiosa e sempre participava dos eventos como festeiro, passando visitando as casas pedindo prendas para as festas. Das colheitas, sempre doava parte para as igrejas matrizes que eram mantidas pelos agricultores. Depois ajudava na preparação e confraternização, sempre muito alegre e amigo de todos.

Das poucas atividades recreativas que existiam na época participava com afinco, desde as religiosas como o Movimento Mariano, Apostolado



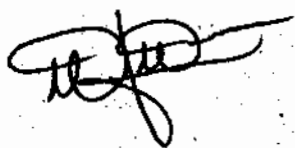
da Oração, novenas até os jogos de bocha e as peladas de futebol nos campinhos lá mesmo.

Enfim em meio a muito trabalho e lutas, as conquistas vinham surgindo e as alegrias eram permanentes, até que um problema terrível apareceu em um olho e Luiz Gavioli teve que ir a Campinas para fazer tratamento, permanecendo por lá durante três meses e acabou perdendo a visão de um olho, fato que o deixou muito abatido e o limitou de certas atividades, mas nunca desistiu.

Com as fortes geadas que foram acontecendo, houve a substituição do café pela soja, a idade foi chegando e já aposentado devido o problema no olho, no ano de 1.989 mudou -se para a cidade, mais precisamente para o Jardim Liberdade, onde de imediato fez amizades, começou a freqüentar a igreja Nossa Senhora da Liberdade, participar de grupo de reflexão e assim foi vivendo, os filhos foram casando, nasceram os netos Dirceu, Sérgio, Simone, Joyce, Eduardo, Cristiane, Adriana, Maurício, Márcia, Rosana, Rosângela e Stéfane. E desses netos vieram oito bisnetos.

Mas a idade chegou e com ela os problemas de doença. Faleceu em 27 de dezembro de 2009. Sendo alvo de admiração unânime, tanto pelo exemplo e pelo pai amoroso que sempre foi.

Regina de Lourdes Gavioli filha de Luiz Gavioli



Maringá, 26 de março de 2014